

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

DECLARAÇÃO.

Do primeiro de janeiro em diante esta empreza converter-se-ha em folha semi-diaria, publicando-se ás terças, quintas, e sabbados ao anoitecer.

O escritorio da direcção é na Rua Augusta n. 35, onde se receberão annuncios, assignaturas e reclamações das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, e nos dias da publicação da folha até ás 8 da noite.

X O CRUZEIRO.

Temos a satisfação de poder annunciar a nossos leitores que o Sr. Dr. Joaquim Augusto do Livramento digna-se tomar parte na direcção d'esta folha.

Com este importante auxiliar, litterario ficamos mais habilitados para nos consagrarmos a consolidação e desenvolvimento, da empreza typographica, que tencionamos e esperamos levar ao possivel grão de perfeição, e de pontualidade, para bem servir ao publico

No dia 23 ao escurecer chegou da corte o *Princeza de Joinville*, e nos trouxe datas que alcançam até 21. Da rapida leitura do *Diario do Rio*, do *Jornal do Commercio*, e do *Correio Mercantil* extrahimos as seguintes noticias.

A questão da Italia achava-se quasi na mesma phase, Gaeta resistia, muitas populações de Napoles e da Sicilia insurgiam-se contra a dominação da Sardenha; e Garibaldi retirara-se á sua ilha de Caprera, não accetando de Victor Emmanuel varias honras e dons que lhe offerecera.

Em Vien a parecia ir ganhando terrenos a

idéa da sessão da Venecia a troca de uma compensação pecuniaria, com o que se consolidaria o imperio,

Se isto se realizar, e se o Papa chegar a algum accordo com Victor Manoel, poderá a questão da Italia ter menos sangrento desfecho que lhe daria o milhão de italianos que Garibaldi quer ver em armas na primavera de 1861.

O imperador dos francezes querendo dar as duas camaras participação mais directa na politica geral, e em testemhuo de plena confiança, concedeu-lhes por decreto de 24 o direito de votarem a resposta ao discurso da coroa, e a extensão do direito de emenda dos projectos apresentados pelo poder executivo.

As ultimas noticias da China são extraordinarias.

O exercito anglo-francez achava-se a oito leguas de Pekim!

Da Syria ha datas por via de Alexandria até 9 de Novembro.

Achavam-se já cumprindo sentença muitos dos criminosos que haviam sido presos por Fuad-Pachá.

O Cheik, ou grande sacerdote dos musulmanos, foi condemnado a trabalhos forçados por toda a vida; seus bens foram confiscados e suas mulheres expulsas de Damasco. Razi-effendi, Muffti-effendi, Hussein-effendi e Abdalah-bey, todos quatro empregados no grande divan, tiveram 15 annos de galés e dahi para baixo outros muitos criminosos.

Em Portugal resolvera el-rei D. Pedro V, logo depois da sua chegada á capital, de volta do Alemtejo, ir ao Porto assistir á abertura da exposição agricola, que alli teve lugar a 21 de Novembro proximo passado.

O porto recebeu com bisarria os seus reaes hospedes. Grandes illuminações, festas suntuosas e bailes esplendidos, tudo foi rapida e brilhantemente executado em demonstração do affecto da cidade eterna á pessoa de el-rei e dos infantes.

Do seguinte trecho de um officio do Dr. Pedro da Silva Rego, commissario do governo, se verá que scenas de horror e de miseria se tem dado:

« Factos se me tem referido que causão horror. Uma menina, cujos pais não poderão mais alimentar-a, ouvindo da boca do autor de seus dias esse terrivel desengano, deitou-se machinalmente, cobriu-se, e roeu as primeiras phalanges dos dedos! A loucura e não a rasão presidio a este acto de desespero! Uma outra, morando sosinha com seu velho pai morrendo este de fome, servio-lhe de alimento, até que a putrefacção chamando a attenção dos oisinhos, virão com pasmo que o morto estava mutilado, e a infeliz não negou que se nutria das carnes d'elle!

« Outros, á semelhança do corvo, sustentão-se de animaes que encontrão mortos, estejão ou não no estado de putrefacção! »

Entre os jornaes que recebemos no ultimo vapor, foi bem assim a *Revista Popular* redigida por muitos dos nossos primeiros homes de letras, e publicada pelos esforços e cuidados do Sr. Garnier, um dos primeiros livreiros da corte,

Agradecemos a remessa, e mais de espaço daremos a nossos leitores uma idéa mais circunstanciada d'esta interessante publicação, cuja leitura recommendamos.

Pelo vapor *Apa*, que entrou n'este porto no dia 22 da manhã, vindo dos portos do Sul, recebemos o *Conciliador* de Porto-Alegre, *Commercial* do Rio Grande, o *Diario* de Pelotas e a *Lei* do Jaguarão, a cujas redacções agradecemos a remessa.

O Instituto Historico de Porto-Alegre havia já publicado o primeiro numero da sua *Revista* trimensal, e ia publicar o segundo cheio de noticias e trabalhos importantes sobre a historia e topographia da provincia.

N'aquella provincia, como no resto do imperio, especialmente se tratava da proxima lucta eleitoral.

Sentimos ter de annunciar o naufragio da corveta nacional *D. Isabel*, que d'aqui partiu para diversos portos da America e da França, em viagem de instrucção.

Esse bello vaso de nossa armada conduzia a seu bordo, como sabem os leitores, a turma dos guardas-marinha que concluíram o curso academico em Dezembro passado.

O sinistro teve lugar, á noite, na costa de Marrocos, debaixo de temporal.

Ao sahir de Marselha com destino ao nosso porto, segundo as ultimas ordens que recebeu o commandante, grande mar e muito vento resolveram-o a arribar a algum porto do Mediterraneo.

Aconteceu-lhe, porem, dizem os nossos correspondentes, o que succede a muitos navios, embocou pela bahia de Jeremias, suppondo que entrava no estreito e arreventou d'encontro aos arrecifes da praia.

O *Gibraltar Chronicle*, noticiando estes desastres, diz que os Arabes trataram os naufragos com a maior humanidade; que acenderam fogo para os aquecer e seccar-lhes a roupa, e forneceram-lhes alimento. O vice-rei Mulley Abbas mandou-lhes preparar uma barraca em Tanger; enviou-lhes abundantes provisões; e o ministro inglez, em Marrocos, tomou-os sob sua protecção. Um navio de guerra britannico, o *Argus*, foi destinado a conduzir os naufragos a Gibraltar. Para Tanger se dirigio tambem o nosso vice-consul o Sr. J. Pereira, a bordo do vapor *Adelia*, afim de prestar-lhes soccorros.

Quinze dos naufragos escapos ficaram em Gibraltar enfermos. O resto chegou hontem abordo do paquete francez.

Das 227 praças que compunhão a tripulação da corveta, pereceram 124 sendo 23 officiaes.

Resta-nos sómente acrescentar, não como consolação ao pezar que veio enlutar a tantas familias, mas como um testemunho de respeito, que tanto o commandante como os officiaes da corveta portaram-se todas na occasiam do perigo nobre e corajosamente.

Quando o mestre da corveta chegou ao commandante a pedir-lhe que despisse uma japona pesada que vestia e tratasse de salvar-se com o resto da tripulação, respondeu-lhe o infeliz e bravo marinheiro—que era aquella a sua mortalha.

Ao chegarem os naufragos a Lisboa Sua Magestade a Imperatriz viuva mandou distribuir pelas praças 2:000\$ e offerecer aos officiaes tudo o que pudessem carecer.

Mandou-se pedir a Victor Hugo um epitaphio para ser gravado sobre a sepultura de Ribeyrolles.

Contava-se de antemão com a satisfação do pedido, porque a grande alma do illustre exilado de Guernesey, sempre aberta a todas as idéas generosas e fraternas, applaudiria

de certo o voto de gratidão dos Brasileiros. Não era, porém, dado esperar tanto.

O grande poeta, o severo pensador, o eloquente deffensor de todos os direitos prostergados, escreveu aos Brasileiros a seguinte carta, remettendo o epitaphio pedido:

AOS BRAZILEIROS

«Senhores,

« Ribeyrolles foi para vossa terra, e escreveu a vosso respeito um bello livro; livro digno da vossa nobre nação, da vossa illustre historia, do vosso admiravel paiz. Assignalou com sympathico enthusiasmo a vossa ascensão cada vez mais luminosa para todos os progressos. Fraternalmente e em nome da democracia e da civilisação fez-vos justiça. Muitas paginas de seus livros são como taboas de marmore em que está escripta a vossa gloria e predito o vosso futuro. Morreu prefazando esta obra; morreu proscripto, morreu pobre; tinheis, povo brasileiro, uma divida para com elle; quizestes pagar-lh'a com nobre magnificencia.

« Ribeyrolles levantara um monumento ao Brazil, o Brazil levanta um monumento a Ribeyrolles. Honra a vós! Receber assim e pagar assim—é duas vezes admiravel.

« Quereis um epitaphio para essa tumba e é a mim que vos dirigis: quereis o meu nome para esse monumento. Avalio profundamente a honra que me é feita. Agradeço-vos-lo.

« Desde que existe a historia, duas qualidades de homens dirigem a humanidade: os oppressores e libertadores. Uns a dominam pelo mal, os outros pelo bem. De todos os libertadores, o pensador é o mais effcaz; sua acção nunca é violenta de todas as forças, a mais branda e, por consequencia a maior, é o espirito. O espirito fere de morte o mal. Os pensadores emancipão o gener humano. Sofrem, mais triumpham. E' pelo proprio sacrificio que elles chegam á salvação dos outros. Podem morrer no exilio, e que importa! Sobrevive-lhes o seu idéal e continúa depois da morte a obra de liberdade que encetaram durante a vida.

« Carlos Ribeyrolles era um libertador. Era o seu alvo a emancipação de todos os povos e de todos os homens. Só teve uma ambição—ver a humanidade livre e os povos irmãos.

« Foi essa a idéa fixa que o levou á proscricção e á gloria. E' o que procurei indicar nos seis versos que vos envío, e que podereis gravar sobre seu tumulo se vos a'prouver.

Quando a mim, feliz pelo convite que me dirigistes, apresso-me em responder-lhe. Sois homens de alto sentir sois uma generosa nação. Tendes a dupla vantagem de uma terra virgem e de uma raça antiga; um grande passado historico liga-vos ao continente civilizador: fundis a luz da Europa com o sol da America. E' em nome da França que eu vos glorifico.

« Já antes de mim fizera-o Ribeyrolles. Elle vos saudava com toda a sua eloquencia: elle vos applaudia e provava. Honrais sua memoria: é bello e nobre o que fazeis. E' a grande fraternidade humana que assim se afirma; é o encontro de dois mundos sobre o sepulchro de um proscripto; é a mão do Brazil apertando a mão da França por cima dos Oceanos!

« Que todos vos agradeçam! Ribeyrolles de facto pertence-vos tanto como a nós; homens desses pertencem a todos; a mesma proscricção que os ferio tem uma virtude de tornar mais luminosa o comunhão universal; e quando os despotas lhes arrancam a patria, é bello que os povos lhes deem um tumulo.

« Eu vos saúdo e sou vosso irmão.

«Victor Hugo.»

Guernesey Hauteville-house, 4 de Novembro de 1860.

Eis agora o epitaphio;

A CHARLES RIBEYROLLES.

*Il accepta l'exil; il aime les souffrances;
Intrepide, il voulut toutes les delivrances;
Il servit tous les droits pour toutes les vertus;
Car l'idée est un glaive et l'ame est une force,
Et la plume de Wilberforce,
Sort du meme fourau que le fer de Brutus,*

VICTOR HUGO.

Quantas glorias e das mais soberbas injerirão ao pobre proscripto uma tal homenagem!

De pois da leitura da carta de Victor Hugo, consolemo-nos dos pasquins que na Europa e na America se tem escripto contra o Brasil.

Quando uma dessas vozes propheticas, deixa cahir sobre um povo palavras semelhantes, sana muitas feridas e faz-lhe uma predicção grandiosa que o futuro raro desmentete.

Consta-nos que para o norte da provincia seguira uma força de 10 a 12 policias, commandados por um official.

Ignoramos qual o destino d'esta força. Se ella é para d'alguma sorte intervir, ou actuar nas elleições, reeiteramos o que já dissemos no numero antecedente. Nada de força no theatro das elleições.

Consta-nos que o Sr. juiz de direito da Laguna, e o respectivo delegado logo que ali chegarão d'esta capital se derigirão para o Tubarão e Maroim, e mandando chamar votantes os ameaçavam com o recrutamento.

As recomendações do governo a este respeito são muito terminantes, e pois chamamos a attenção da presidencia para a verificação d'este facto, cuja existencia nos foi garantida por pessoa bem informada.

VARIÉDADES.

UM DRAMA DE FAMILIA.

Um crime, que ainda mais tragico se torna pelas circumstancias imprevistas que o acompanhãrão, e pela fatalidade que n'elle parece andar envolvida, acaba de encher de assombro a cidade de Niché e seus contornos.

Esta parte do imperio ottomano é habitada pelos Bulgaros, os quaes, bem como os Servios e Bosnios fazem parte da grande familia Slava. Algumas familias mulsumanas estabelecidas no paiz desde a epoca da conquista formão uma aristocracia. O solo, que é atravessado pelas ramificações das cadêas dos Bothans, é rico e fertil nas planicies, e por isso a maior parte dos habitantes se occupão com a lavoura e a criação de gados, que muito prosperão nas viçosas pastagens, que ahi se encontrão pelos compridos vargedos e pelos lançantes das serranias. Entretanto alguns ambiciosos deixão a vida rustica de seus pais para ir buscar ao longe mais rapida fortuna.

E' quasi sempre Constantinopla o alvo de suas vistas, o paiz de Cocagne de suas esperanças; ao paisano da Asia-Menor, bem como ao pastor da Romelia, Staubous apresenta-se como uma cidade das *Mil e uma noites* um paiz encantado, onde se obtem sem custo honras e riquezas; a imaginação lhes figura mais seductora ainda essa maravilha, que apenas conhecem por tradição.

Cada anno uns e outros chegam cheios de illusões, formão mil projectos e comprehendem por fim que allí como em toda a parte é mister pedir o pão de cada dia a um trabalho muitas vezes rude e penoso; os Bulgaros quasi todos tornão-se carregadores d'agua, mascates ou *ssis* (palafreheiro e *groom* ao mesmo tempo). No fim

Trilhando os mesmos caminhos
Mas de dez vezes por dia,
Ora mostram alegria
Na voz, no gesto, e no rosto,
Ora signaes de desgosto.

Hoje adormecem tranquillos
Entre os sonhos da esperança:
A manhã cruel mudança
De seus castellos e planos
Os entrega aos desenganos.

Mal engollem o seu bocado
Já correm a caballar;
Ninguem os vê descançar,
E parece que o furor
Lhes augmenta o seu vigor.

Sómente fallando em votos
Dia e noite, a toda a hora,
Os politicos de agora
Vão com pasmosa eloquencia
Nos moendo a paciencia.

Chegam sempre os seus furores
A tal excesso, a taes pontos
Que esses heroes, vivem promptos
A jogar aos cachações
Por amor das eleições.

Um não se lembra do lenço,
A outro esquece a bengalla,
Outro que só da caballa
Traz pendente a vida sua,
Sem o chapeo sahe á rua.

Esquecidos de si mesmos
Os vejo a cada momento;
E á força de exaltamento
Póde ser que algum se esqueça
Ter nos hombros a cabeça.

Se dos votos não se trata
Nada entêdem, nada escutam;
A cada canto disputam
Com violencia, com fogo.
Sobre o politico jogo.

Partilham a cama e meza
Com qualquer bicho careta,
E despregando a gaveta
Untam as mãos do votante
Com o metal deslumbrante.

A qualquer destes sujeitos
Que chamam de pé rapado
Sabem fazer tanto agrado,
Que o pateta lá comsigo,
Julga que tem um amigo.

Dos politicos triumphos,
Nutrindo o dezejo immenso,
Os homens votam insenso,
Da falsidade no altar,
Ao gigante popular.

Mas depois que estão de cima.
Olham com desdem o povo,
Que se encolhe, e vai de novo
Ficar n'um canto esquecido.
Como um traste já servido.

(Continua)

EDITAL

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza Juiz de Paz mais votado, e Presidente da Junta de Qualificação d'esta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina &.

Pelo presente convido a todos os Eleitores, Senhores José Eduardo Wandenkolk, Thomaz Silveira de Souza, José Maria do Valle, João Antonio Lopes Gondim, Amaro José Pereira, Francisco José d'Oliveira, Polidoro do Amal e Silva, João Narcizo da Silveira Manoel Moreira da Silva, e João de Souza Mello e Alvim, e os supplentes Srs. P.^o Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, Manoel José d'Oliveira, José Maria da Luz, Antonio Francisco de Faria, Eleuterio Francisco de Souza, Estanslão Antonio da Conceição, Antonio Claudino Rodrigues Coimbra, e Joaquim Ignacio de Campos: para comparecerem no Consistorio da Igreja Matriz d'esta Parochia pelas 9 horas da manhã do dia 20 do proximo mez de Janeiro; afim de se organizar a Junta de Qualificação e Revisão dos votantes da Parochia d'esta Cidade. Desterro 20 de Dezembro de 1860.— Eu José Marçilino da Silva Escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE a polaea COLONBO, surta neste porto, ferrada de cobre, e com todos os seus pertences; trata-se com José Agostinho Bemaria, rua do Principe n. 32.

O abaixo assignado roga a todos seus devedores queiram ter a bondade de virem pagar suas contas, o mais breve possivel.

Desterro 26 de Dezembro de 1860

Manoel Jacintho da Silva Flores.

Acha-se á carga para o Rio Grande a Escuna Nacional «Zuavo» quem n'ella quizer carregar dirija-se á Rua Augusta n. 6.

Vende-se um escravo de nação, idade de 30 annos, perfeito official de Calafate e muito sadio: quem o mesmo pretender dirija-se ao abaixo assignado.

A. J. Wanzeller.

E. WELLMANN & C.

Mudarão a sua caza de negocio da rua da Cadêa para a rua do Principe N.º 13.

O Batalhão do Depozito precisa contratar no corrente semestre para fornecimento da Enfermaria Militar os seguintes generos— Galinhas, Assucar refinado, chá da India, Leite de Vacca, Marmelada, Manteiga, Bananas, Ovos, Araruta, e Gelêa de mocotó; os S.^{os}. Negociantes que se quizerem propor para tal fim enviarão suas propostas em carta feixada a Secretaria do dito Batalhão até as 10 horas do dia 27 do corrente.

Antonio Nunes Ramos.

Alferes Agente.

Os abaixo assignados fazem publico que fizeram venda de suas cazas commerciaes de fazendas e ferragens da rua do Livramento n.º 2 cantô da do Principe, ao Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier, e que para liquidação das mesmas residem actualmente na rua do Principe n.º 20. E sendo a dita venda effectuada por terem os mesmos de se retirarem brevemente para o Rio de Janeiro, previnem aos seus devedores, tanto aos desta Cidade como os defora, inclusive aos da loja de ferragens pertencente a extinta firma Caldeira F.º & C.º que esgotados os meios amigaveis que ora em pregão, recorrerão aos judiciaes contra os demorados, afim de haverem seus pagamentos e por tanto esperão que comprehendendo esta razão não se illudão com os muitos avisos desta natureza e sem effeito pelos devedores morosos, quando os credores continuão a residirem no mesmo lugar; tal illusão os reduzirão a desairosa contingencia d'um pagamento judicial visto não ser possivel sem grave prejuizo prolongarem a sua permanencia nesta cidade, só a espera que seus devedores se resolvão a pagar-lhes quando bem quizerem.

Caldeira de Andrade e Filhos.

(em liquidação)

Vende-se o negocio de seccos e molhados da casa n. 2 da rua Aurea, quem o pretender dirija-se aos abaixo assignados.

Aluga-se ao pretendente do dito negocio a casa precedendo ajuste com o proprietario o Sr. Capitão Clemente Antonio Gonçalves. Desterro 14 de Dezembro de 1860.

Marciano José de Carvalho & Comp.^o

Vende-se a 4:400 cada sacco de milho abor-do do Hiate Sandoval que se acha atracado ao trapiche da Alfandega. De vinte saccos para sima far-se-ha alguma differença.

Lino.

Vende-se uma morada de casas com trez braças e meia de frente na rua do Principe N.º 55, com frente para a mesma rua, fundos de sobrado para o mar, com commodos para grande familia e grande Armazem para a parte do mar, sendo parte d'este asoalhado, muito proprio para negocio e deposito de generos: a tratar com o proprietario na mesma caza.

Typ. Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.
Rua da Fonte N.º 19.